

ESPORTES

RACISMO Alegria, dribles, arrancadas e dancinhas dão lugar à mobilização do Real Madrid pelo atacante no Santiago Bernabéu

O dia em que Vini não bailou

MARCOS PAULO LIMA

Mais ações midiáticas dentro e fora das quatro linhas e ensaios de medidas efetivas contra o racismo no futebol espanhol. Assim foi a volta do Real Madrid a LaLiga, ontem, na vitória por 2 x 1 contra o Rayo Vallecano, pela 36ª rodada, no dia em que Vinicius Junior não bailou. Vetado devido a dores no joelho, o protagonista do time só esteve no gramado durante um ato dos companheiros a favor da guerra declarada pelo jogador ao preconceito no último domingo depois de ser chamado de “macaco” por torcedores extremistas do Valencia, no Estádio Mestalla.

O atacante de 22 anos entrou no campo do Santiago Bernabéu sob aplausos da torcida do Real Madrid. Todos os jogadores do elenco se posicionaram no gramado com a camisa 20 em defesa do colega. Aos 20 minutos da etapa inicial, os madridistas gritaram o nome de Vinicius Junior. Uma faixa imensa na arquibancada propagava: “Todos somos Vinicius, basta já”. O jogador respondeu quase em tempo real nas redes sociais: “Amo vocês!!! Obrigado, obrigado e obrigado”, escreveu.

Depois da partida, havia claramente um discurso ensaiado no Real Madrid a fim de passar ao mundo a imagem de um Vinicius Junior psicologicamente em paz. “Emocionalmente ele está bem com todo o apoio que recebeu nestes dias. É bom para ele. Se não tivesse o desconforto no joelho, teria jogado”, ponderou o técnico Carlo Ancelotti. Houve apoio. Vandalismo também. Um pôster de Vini, no Santiago Bernabéu, foi arrancado. O de Benzema ficou intacto. O ato teria acontecido durante a madrugada anterior à partida de ontem.

O técnico italiano pretendido pela CBF para suceder Tite na Seleção Brasileira falou sobre os desdobramentos do episódio, especialmente acerca da homenagem de Rodrygo na comemoração do gol contra o Rayo Vallecano. O atacante mostrou solidariedade com o punho erguido. Na sequência, publicou mensagem: “Somos o que quisermos ser, não



Real Madrid e Rayo Vallecano se uniram na campanha contra o racismo. Torcedores abriram faixa na arquibancada

o que eles permitem. Hoje foi por você, irmão. Estamos juntos nessa luta!”, homenageou Rodrygo.

“Todos os jogadores mais próximos de Vinicius sentem essa questão, estão muito abalados porque são amigos muito próximos de Vinicius. Tem sido um pouco difícil para ele nesses dois dias e, agora, é mostrar apoio ao companheiro de equipe”, analisou Ancelotti.

Atos midiáticos à parte, a Espanha ensaia o contra-ataque ao racismo. A começar pelo presidente de LaLiga. Em entrevista ao portal *ge.com*, Javier Tebas admitiu racismo no futebol três dias depois de uma queda de braço com Vinicius Junior nas redes sociais.

“Minha intenção não era essa. Mesmo que minha intenção não fosse essa, mas as pessoas pessoas entenderam outra coisa, quer dizer que não fui claro. É

“Somos o que quisermos ser, não o que eles permitem. Hoje foi por você, irmão. Estamos juntos nessa luta!”

Rodrygo, atacante do Real Madrid

dizer que me equivoquei: se não era a minha intenção, tenho que pedir desculpas e perdão, por esse tweet”, desculpou-se.

“Queremos o Vinicius e temos entrado na Justiça, há muito tempo. Nós estamos nisso, queremos defender o Vinicius e seguiremos fazendo isso. Nós gostamos do Vinicius, eu pessoalmente gosto do Vinicius. Se o tweet gerou má interpretação, e seguramente isso aconteceu, tenho que pedir desculpas. Nada mais”, completou.

Confrontado por Vinicius Junior nas redes sociais, Javier Tebas admitiu que não são casos isolados. “Todo fim de semana nós colocamos 500 mil pessoas nos estádios. Pode haver dois mil ‘sem cérebro’ que façam algum grito homofóbico ou racista. Denunciamos e seguiremos denunciando. Sempre temos que estar em guarda contra isso. É muito difícil levar o racismo a zero. O

importante é acabar com os que há agora e seguir em guarda para que não sobre. Não são casos isolados”, reiterou o dirigente.

Tebas prometeu intensificar o combate ao racismo nos torneios organizados por LaLiga. “Claro que tomamos medidas. Mas nem sempre elas atendem a todas. Por isso estamos pedindo mais competências. Estou convencido de que, se tivéssemos mais competências, em um período de meses teríamos com esses problemas”, argumentou.

O técnico do Valencia, Ruben Baraja, ex-jogador da seleção da Espanha, fez mea culpa. Argumentou que o Valencia não merece o rótulo de racista. “Eu sou absolutamente contra o racismo. Nós, como clube, tivemos e ainda temos jogadores negros em nosso time e os amamos e respeitamos como pessoas acima de tudo”, declarou o treinador.

» Casa Branca manda recado

Os Estados Unidos qualificaram como “terríveis” os insultos racistas proferidos contra o brasileiro. “Eu vi os gritos dirigidos a Vinicius. Eles foram obviamente terríveis”, disse o porta-voz do Departamento de Estado, Matthew Miller. “Eu sei que as autoridades espanholas tomaram medidas contra isso. Condenamos o racismo em qualquer lugar do mundo, onde quer que ocorra, inclusive no esporte, e agradecemos os esforços para combatê-lo”, finalizou.

São Gonçalo sente a dor do ídolo

Durante um descanso do treino, sob um cartaz gigante com a imagem de Vinicius Jr. no mesmo campo onde o astro do Real Madrid preparou sua estreia profissional, o jovem Pierry Amaro Ricardo lamenta o racismo sofrido pelo ídolo. “É desumano”, diz o meio-campista, 18, uma promessa do futebol brasileiro.

Assim como todos os meninos que perseguem a bola no campo de grama artificial da escola do Flamengo em São Gonçalo, Rio de Janeiro, Ricardo sonha em reproduzir a trajetória meteórica do jovem Vinicius, 22, que deu, ali, os primeiros passos, antes de assinar com o Real Madrid.

Mas Ricardo teme que os jogadores negros, como ele, continuem recebendo o mesmo tratamento que “Vini Jr.”, chamado de “macaco” por torcedores durante uma partida na Espanha no último domingo.

“Está cada vez pior”, diz Ricardo, que joga na categoria juvenil do Flamengo, clube mais popular do país. “É normal, cara. Somos julgados pela nossa cor. Minha mãe sempre dizia que, por a gente ser preto, sempre tem que ser duas vezes melhor”, lamenta.

Funcionários da Escola Flamengo se preocupam com os ataques ao jogador, de quem se lembram como um menino doce e um estudante que cativava todos. “Sempre foi um menino sensacional, respeitoso, dedicado. Sempre foi o destaque, dentro e fora do campo”, diz Monique Monteiro, 32, que trabalha na recepção da escola.

A funcionária lembra como Vini Jr. escapou de uma infância de pobreza e das ruas difíceis de São Gonçalo, cidade de classe trabalhadora, até chegar ao topo do futebol profissional: “Não foi

nada fácil para ele. Tudo foi por meio do suor dele e com muito apoio da família.”

“É muito triste para a gente, que acompanhou toda a trajetória dele, todo o processo para ele chegar aonde chegou, vê-lo sofrer assim. A gente fica revoltada”, desabafa Monique.

Origem

Vinicius José Paixão de Oliveira Junior cresceu em uma pequena casa no final de uma rua sem saída, em um bairro pobre que margeia a rodovia BR-101. Mesmo depois de se tornar um dos maiores astros do futebol mundial, o jogador manteve laços fortes com a cidade natal.

A família de Vinicius vive na mesma casa, agora ampliada e luxuosamente reformada. Na vizinhança, há vários grafites, entre eles um de Vinicius vestindo a

camisa da seleção brasileira, com a qual sonha em conquistar a Copa do Mundo.

Vizinhos contam que o jogador contribuiu amplamente com a comunidade, por meio, por exemplo, do Instituto Vini Jr., organização beneficente que busca ajudar crianças em seu desempenho escolar por meio de programas inovadores, que aproveitam a tecnologia e a paixão dos brasileiros pelo futebol.

“São Gonçalo e o Brasil têm orgulho de você”, publicou nas redes sociais a prefeitura municipal, em apoio ao jogador, que recebeu uma avalanche de mensagens de solidariedade de personalidades brasileiras.

No centro de São Gonçalo, moradores expressaram repulsa pelo episódio recente. “Chamar o rapaz de macaco, isto não tem lógica”, criticou Márcia Maria da Costa, 62, que vende artigos de



Pinturas em grafite no muro da escola onde Vinicius Junior estudou

futebol em um mercado local, onde as camisas de Vinicius são bastante procuradas.

O vendedor de telefones Victor Gabriel Ferreira, que cresceu

no bairro de Vinicius, mostrou-se indignado: “O Brasil, o mundo, não consegue admitir que um preto, favelado, esteja no topo dos melhores do mundo.”

Palmeiras

Em noite inspirada dos atacantes Artur e Rony, o Palmeiras evitou o desgaste físico e saiu de Assunção com a vitória por 3 x 0 sobre o Cerro Porteño, ontem, no Paraguai. Os comandados de Abel Ferreira chegaram aos nove pontos no Grupo C e encaminharam a vaga às oitavas de final da Libertadores.

Corinthians

O Corinthians segue sem vencer sob o comando de Vanderlei Luxemburgo. Ontem, a equipe paulista encarou o Argentinos Juniors fora de casa e empatou sem gols. O Alvinegro do Parque São Jorge está na terceira colocação do Grupo E, com quatro pontos, dois a menos que o vice-líder Independiente del Valle.

Flamengo

O Flamengo também empatou, mas ficou com a sensação de derrota com o 1 x 1 diante do Nublense, ontem, no Chile. O Rubro-Negro largou na frente com gol de Gabriel Barbosa, mas cedeu o resultado no segundo tempo, com bola na rede de Jorge Henríquez. Os cariocas ocupam a segunda colocação, com cinco pontos.

Flu e Inter

Fluminense e Internacional completam, hoje, a jornada brasileira na Copa Libertadores. Às 19h, os cariocas visitam o The Strongest na altitude de La Paz. O Tricolor busca manter o aproveitamento perfeito no torneio. Duas horas depois, contra o Metropolitanos, os gaúchos tentam encerrar o jejum de seis partidas sem vitória.

STJD

O Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) tem novo presidente. O brasileiro José Perdiz de Jesus, 60, assumiu, ontem, na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Brasília. O governador do DF, Ibaneis Rocha, o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, o deputado Eduardo Bandeira de Mello, e a ministra do Esporte, Ana Moser, prestigiaram a posse.

Luto

Xandy Negrão, ex-piloto da Stock Car e ícone do automobilismo brasileiro, morreu, ontem, aos 70 anos, vítima de câncer. A notícia foi confirmada no perfil oficial da Stock Car. Durante a carreira, o piloto foi quatro vezes vice-campeão da categoria nacional. Ele morreu em casa, em Campinas (SP), cidade onde nasceu, em 1953.